

**CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NO FUTEBOL:
UMA COMPARAÇÃO ENTRE ATLETAS MASCULINOS E FEMININOS EM DIFERENTES IDADES**Marcelo Rodrigues Francisco¹Giovanna Pereira Costa²Henrique Miguel³**RESUMO**

Introdução: O futebol abrange os componentes físicos e cognitivos, que juntos originam os aspectos táticos, podendo ser divididos em conhecimento tático processual (CTP) e declarativo (CTD). Sendo assim, seriam os conhecimentos táticos de jogadores de futebol masculino e feminino semelhantes. **Objetivo:** comparar o CTD de futebolistas de gêneros diferentes e diferentes idades, porém de mesmo escalão. **Métodos:** Para a realização da pesquisa foi aplicado o teste de imagens validado por Mangas (1999), composto por 8 cenas ofensivas, no qual o jogador deveria escolher a melhor ação futura na sua concepção. Participaram do estudo 48 jogadores, sendo 26 do gênero masculino e 22 do gênero feminino. **Conclusão:** Os resultados mostraram diferença significativa entre o CTD dos gêneros, sendo a média do masculino maior que a média do feminino e entre o CTD em relação à idade, também sendo maior no masculino com idade inferior a 16 anos.

Palavras-chave: Tática. Tomada de decisão. Jogo.

ABSTRACT

Declarative tactical knowledge in football: a comparison between male and female athletes in different ages

Introduction: Football encompasses the physical and cognitive components, which together originate the tactical aspects, and can be divided into procedural (CTP) and declarative (CTD) tactical knowledge. Thus, it would be the tactical knowledge of similar male and female soccer players. **Objective:** To compare the CTD of footballers of different genres and different ages, but of the same rank. **Methods:** To perform the research was applied the image test validated by Mangas (1999), composed of 8 offensive scenes, in which the player should choose the best future action in his conception. Forty-eight players participated in the study, 26 males and 22 females. **Conclusion:** The results showed a significant difference between CTD of genders, being the male mean greater than the female mean and between the CTD in relation to age, also being greater in the male under 16 years.

Key words: Tactics. Decision making. Game.

1-Doutorando em Ciências do Movimento Humano-UNIMEP, Piracicaba-SP, Brasil; Docente de Educação Física, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo UNIPINHAL, Mogi Guaçu-SP, Espírito Santo do Pinhal-SP, Brasil.

2-Curso de Educação Física Unipinhal Espírito Santo do Pinhal-SP, Brasil.

3-Doutorando em Promoção da Saúde-UNIFRAN-SP, Discente dos Cursos de Educação Física-UNIPINHAL, Espírito Santo do Pinhal-SP, Brasil; FEUC São José do Rio Pardo-SP, Brasil.

E-mail dos autores:

prhmiguel@gmail.com

giovannapereira423@gmail.com

marcelo.edufisica@hotmail.com

Autor para correspondência:

Marcelo Francisco Rodrigues

UNIMOGI.

Avenida Padre Jaime, 2.600.

Jardim Serra Dourada, Mogi Guaçu-SP.

INTRODUÇÃO

Nos esportes coletivos, principalmente no futebol, as ações de jogo acontecem de forma rápida e imprevisível, a todo instante o jogador se vê diante de uma situação na qual ele tem múltiplas opções e modos para agir e, ele deve escolher rapidamente, em segundos, a melhor ação a ser executada naquele momento (Gomes, Prudente, 2017).

Sua escolha pode gerar benefícios para sua equipe, como também malefícios, Figueira e Greco (2008) afirmam que o futebol é um esporte dinâmico e complexo e necessita não só de velocidade, força e coordenação, mas também, sobretudo de percepção, inteligência tática e tomada de decisão para solucionar os problemas de jogo.

De acordo com Barbosa (2015), o futebol apresenta condições variáveis, aleatórias e imprevisíveis, o que exige dos seus praticantes alta capacidade perceptiva, cognitiva e estruturas mentais relacionadas ao conhecimento para boas tomadas de decisão.

Sendo assim, o futebol vai além do componente físico, abrangendo os aspectos cognitivos, perceptivos, processuais e tomada de decisão (Costa e colaboradores, 2010).

Unindo esses aspectos, chegamos ao componente mais falado na atualidade nesse esporte, a tática.

Composta por ações individuais e coletivas dos atletas de uma equipe previamente orientadas e organizadas, levando em conta as características e a função dos jogadores nas situações de defesa ou ataque, para resolver as tarefas-problemas do jogo com o intuito de obter êxito (Figueira, Greco, 2008).

De acordo com Figueira e Greco (2008), no futebol todas as ações de jogo necessitam de um comportamento tático, pois a todo o momento o jogador é apresentado a situações variadas organizadas e aleatórias, colaborando ou ainda recebendo a colaboração de um colega de equipe e, o sucesso desse comportamento tático depende largamente das capacidades cognitivas e perceptivas desenvolvidas.

Silva e Junior (2005) dizem que a capacidade tática do jogador é fundamental, porque através da evolução do conhecimento que o atleta adquire do jogo pelo treino há a construção gradativa da capacidade de decidir e decidir cada vez mais rápido.

Segundo Costa e colaboradores (2009) a utilização coletiva dos princípios

táticos contribui para com que a equipe mantenha a posse de bola, altere o ritmo de jogo, controle melhor o jogo, concretize ações e alcance ou impeça um gol.

Toda ação realizada por um atleta durante o jogo é considerada um comportamento tático e, nas ciências desportivas, o conhecimento tático pode ser classificado em dois tipos, conhecimento tático declarativo (CTD) e conhecimento tático processual (CTP).

O CTD está relacionado com a capacidade do atleta de saber o que fazer durante uma ação esportiva, ou seja, de conseguir declarar de forma verbal e/ou escrita qual a melhor decisão a ser tomada e o porquê desta decisão (Costa e colaboradores, 2010), se dá pela construção de conhecimentos ao longo do tempo relacionados a modalidade, como posição de jogadores, estratégias e visão de jogo.

Já o CTP refere-se a como fazer, é a capacidade do atleta de operacionalizar a ação (Costa e colaboradores, 2010), de executar a ação motora, ou seja, de realizar a jogada selecionada.

O presente estudo justificou-se pela importância do conhecimento tático para o desempenho e desenvolvimento de uma equipe de futebol individual e coletivamente, além da necessidade dessas informações para mostrar que o conhecimento declarativo, associado a tomada de decisão podem ser treináveis e influenciados pelas experiências nos treinos e jogos.

Possibilitando também, que o treinador reconheça o nível de CTD que seus jogadores possuem e trabalhe nesse aspecto para evoluir.

Diante disso, o presente estudo objetivou comparar o CTD de futebolistas de gêneros diferentes, a relação entre a idade, tempo de prática e posicionamento, analisar e discutir os resultados obtidos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta metodológica deste trabalho, autorizada pelo CIPE Unipinhal número 0011/19, centrou-se em uma pesquisa de campo de caráter quantitativo que segundo Fonseca (2002) é composto por investigações de literatura e coleta de dados junto a pessoas, com uma abordagem quantitativa, que se centra na objetividade, com base em análises de dados brutos e que podem ser quantificados.

Participaram da pesquisa 48 praticantes de futebol, sendo 26 do gênero masculino e 22 do gênero feminino, que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Para a avaliação do conhecimento tático declarativo (CTD), foi utilizado um questionário baseado no teste validado por Mangas (1999), com adaptações feitas por Giacomini e colaboradores (2011). Composto por 8 cenas ofensivas de futebol, no qual o participante assistiu um vídeo de cada jogada

que é paralisado quando o portador da bola vai decidir o que fazer.

A partir daí, deve-se analisar quatro possíveis ações futuras a serem realizadas e escolher a que considerar mais adequada.

Cada ação possui uma pontuação, escolhida por três pessoas com experiência, de acordo com as chances de efetividade, que variam de 1,0 pontos (melhor solução); 0,75 pontos (segunda melhor solução); 0,50 (terceira melhor solução) e 0,25 (pior solução), como mostra a figura 1.

**Selecione a melhor sequência
para essa jogada em sua
concepção**

★

☐ Realizar um cruzamento aberto ☐ Realizar um cruzamento fechado

☐ Realizar uma jogada individual ☐ Realizar um passe para trás

Figura 1 - Exemplo de imagem no computador do teste de CTD.

Também realizado um questionário a idade, o tempo de prática no futebol e a posição de atuação no futebol.

O teste foi feito de forma online, através da ferramenta Google Formulários e enviado através de um link para ser realizado por jogadores (as) de futebol da região de Aguai e Mogi-Guaçu -SP.

Os resultados foram descritos através das médias dos dados encontrados nas

variáveis analisadas, e uma análise descritiva dos dados obtidos com pesquisas já realizadas no âmbito tático do futebol, com o intuito de comparar o CTD dos jogadores dos gêneros masculino e feminino, bem como comparar também o tempo de prática de ambos os gêneros.

Foram realizadas uma análise descritiva dos dados obtidos representados por tabelas e gráficos, além do teste estatístico

t de student para dados não paramétricos para comparação das médias obtidas nesta pesquisa, com valor de $p < 0,05$ para diferenças estatísticas significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentaremos uma análise descritiva dos dados representados por tabelas comparando as médias dos dados obtidos nesta pesquisa juntamente com o teste estatístico t de student.

A tabela 1 mostra a comparação entre a média dos resultados dos valores de CTD dos jogadores do gênero masculino e do gênero feminino.

A tabela 1 comparando a média geral de pontuação entre os gêneros tiveram diferenças estatísticas com valor de $p = 0,002$, evidenciando que para os participantes desta coleta, há diferença substancial sobre os conhecimentos táticos abordados nesta pesquisa.

Verificou-se que há diferença nas médias da pontuação obtida pelas categorias em estudo, sendo a média dos jogadores do gênero masculino maior que média das jogadoras do gênero feminino.

Fonseca e colaboradores (2019), em seu estudo onde comparou o CTD de 41 atletas de vôlei, sendo 20 masculinos e 21 femininos também obteve média maior nos atletas masculinos e observou que esse resultado pode estar associado à diferença na dinâmica do jogo, sendo os jogos masculinos mais rápidos assim como no futebol, e com características diferentes, o que pode dificultar a leitura das situações por parte das atletas femininas.

Também pode estar relacionado com a construção dos conhecimentos táticos disponibilizados durante a aprendizagem e formação dos jogadores.

Terossi, D'Angelo e Stili (2009) em sua pesquisa sobre futebol e gênero, na qual levantou registros sobre a prática do futebol feminino no país no decorrer da história, constataram que há escassez de espaços específicos destinados a formação e treino do futebol feminino, o que atrapalha a continuidade e a progressão da aprendizagem e consequentemente seu rendimento no esporte.

Garganta, Marques e Maia (1996) em suas investigações sobre os fatores que influenciam no rendimento no futebol afirmam que para o trabalho da tática, uma sequência

pedagógica no ensino é fundamental para a fragmentação dos conhecimentos.

Carvalho (2018) em seu trabalho planejando os treinos de um time feminino de um campeonato português e analisando os adversários verificou uma significativa ausência de jogadoras que passaram por categorias de base ou escalões de formação, ocasionando uma grande diferença nos níveis de aprendizagem entre elas.

Tabela 1 - Média do CTD por gênero.

	Média	DP	p
Masculino	6,38	0,75	0,002*
Feminino	5,65	0,80	

Tabela 2 - Médias do CTD por idade e gênero.

	Média		
Idade	Menos de 16 anos	DP	p
Masculino	6,32	0,72	0,015*
Feminino	4,98	0,79	

A tabela 2 mostra a variação das médias do CTD em função da idade e gênero com valor de p , referente ao teste estatístico.

Na tabela 2, foram encontradas diferenças estatísticas entre os gêneros com idade menor de 16 anos, referente a provável iniciação tardia do gênero feminino no futebol, bem como a oferta referente as questões táticas ao gênero feminino, onde podemos releva as questões da prática do futebol pelo gênero masculino ser, geralmente o primeiro esporte a ser praticado e treinado.

Corroborando com a afirmação "(...) não faz sentido que uma garota de 16 anos, por exemplo, que começa a jogar bola aos 12 anos tenha uma qualidade de um garoto, também de 16 anos, mas que começou a jogar bola aos 6" (Rocha, 2017).

O mesmo em sua pesquisa, na qual aplicou um questionário a jogadoras de futebol amadoras e profissionais a fim de descobrir como o preconceito de gênero afetava o desenvolvimento do futebol feminino, verificou que as jogadoras começaram a jogar futebol tardiamente em relação aos jogadores homens.

Observa-se na tabela 3 que a média obtida pelos jogadores com 16 anos ou mais também é maior no masculino, mas sem diferença estatisticamente significativa para os participantes desta pesquisa.

A tabela 4 com as médias do CTD em função do tempo de prática dos jogadores de

futebol de ambos os gêneros com valor de p referente ao teste estatístico.

Tabela 3 - Médias do CTD por idade e gênero.

Média por idade			
Idade	16 anos ou mais	DP	p
Masculino	6,47	0,82	0,139
Feminino	5,85	0,65	

Tabela 4 - Média do CTD por tempo de prática.

Tempo de prática					
Tempo (em anos)	Menos de 4	DP	4 ou mais	DP	p
Média da pontuação no teste	5,60	0,83	6,23	0,77	0,106

Na tabela 4, não foram encontradas diferenças estatísticas confirmando a hipótese nula, ou seja, há uma aproximação de conhecimentos táticos próximos para quem tem mais ou menos tempo de prática no futebol para todos os participantes desta pesquisa em ambos os gêneros.

Giacomini e colaboradores (2011), em sua pesquisa com 221 jogadores de futebol de diferentes categorias, verificou diferenças nas médias de CTD e diferenças significativas nas médias de CTP (sub-14= 2,43; sub-15=3,46 e sub-17=4,18) em jogadores de diferentes escalões e jogadores com mais experiência demonstraram um conhecimento tático declarativo e processual mais alto e de Irokawa e colaboradores (2011), em seu trabalho onde analisou o CTD de 48 atletas de futebol masculino, concluiu que o tempo de prática dos atletas tem influência no nível de CTD, visto que em sua pesquisa a equipe com o melhor resultado apresentou a média do tempo de prática superior a outra também de forma significativa, os resultados se mostraram diferentes aos encontrados nesta pesquisa, devido à variabilidade de gênero, e pelos participantes serem de três cidades diferentes, com experiências diferentes em cada local o qual pertencem.

Estudos referentes ao tema, onde destacamos o de Giacomini, Silva e Greco (2011) mostram que o nível dos conhecimentos táticos está ligado com a idade, com o tempo de treinamento e com o nível, ou seja, é proporcional as experiências vividas pelos atletas, através de testes e comparações de médias de CTD e de Mazzardo e colaboradores (2018), em sua pesquisa com jogadores de vôlei, também

mostra que o tempo de prática no esporte é determinante para ações de qualidade e percepção das jogadas.

Costa e colaboradores (2010) também afirmam que a exposição à aprendizagem dos jogadores por mais tempo possibilita um maior conhecimento armazenado na memória e um maior conhecimento específico da modalidade e, consequentemente facilita o reconhecimento dos problemas e a identificação das melhores soluções.

Segundo Mendes (2014), pautando-se os treinos em exercícios baseados em situações de jogo, o jogador desenvolve suas capacidades técnicas e táticas, se tornando capaz de utilizar o princípio do “o que fazer” para solucionar a questão de “como fazer”, aprimorando sua capacidade de decisão.

De acordo com Sisto e Greco (1995), é fundamental dar relevância ao desenvolvimento das capacidades cognitivas durante o processo de ensino-aprendizagem do esporte.

A tabela 5 e 6 compara estatisticamente as médias dos resultados encontrados nos testes, entre posições e gêneros de CTD divididos setorialmente como descritos: defesa (zagueiros, laterais e volantes) e ataque (meias e atacantes) separadamente.

Tabela 5 - Comparação das médias do CTD no setor defensivo.

	Média	DP	p
Defesa Feminina	5,66	0,75	0,028*
Defesa Masculina	6,29	0,75	

Tabela 6 - Comparação das médias e desvio padrão do CTD no setor ofensivo.

	Média	DP	p
CTD Feminina	5,62	1	0,064
CTD Masculina	6,5	0,79	

Para o grupo de jogadores que atuam em posições defensivas foi encontrada diferença estatística entre as médias avaliadas nesta pesquisa.

Para Melo, Paoli e Silva (2007) nas primeiras categorias de base os jogadores devem vivenciar situações táticas ofensivas e defensivas, para que construam uma compreensão tática necessária para o futebol moderno.

O que pode justificar o resultado inferior da equipe feminina, devido aos

estímulos inferiores oferecidos em sua formação.

Nesta comparação, não foi significativa a diferença estatística, porém, bem próximo do valor de $p=0,064$ para o que considera diferente $p<0,05$, sendo assim, podemos afirmar que também o gênero masculino levando vantagem sobre o gênero feminino no ataque.

Comparando as tabelas 5 e 6, em relação as posições de ataque e defesa. Observa-se que a média do setor ofensivo masculino é superior ao setor defensivo.

Isso se explica devido a maior afinidade das posições de meio-campo e ataque com as jogadas ofensivas, como mostra a pesquisa de Giacomini, Silva e Greco (2011), no qual analisaram o CTD de 221 jogadores de futebol do sexo masculino e essas posições ofensivas também obtiveram maior média no teste (6,91) do que as posições defensivas (6,81).

CONCLUSÃO

Na comparação de CTD entre os gêneros, a média mais alta do masculino em relação ao feminino pode estar associada à construção progressiva dos conhecimentos na estruturação da base, permitida pela divisão de categorias de acordo com a idade, possibilitando uma sequência na aprendizagem, o que não acontece sempre no futebol feminino, no qual muitas vezes não possui essa estrutura devido à falta de apoio e investimento.

A relação entre a idade, a experiência esportiva e o nível do Conhecimento Tático Declarativo mostram a importância dos professores e treinadores trabalharem além-desenvolvimento técnico, as capacidades táticas e cognitivas para o desenvolvimento de jogadores criativos, que entendam a dinâmica do esporte, oferecendo a vivência das situações de jogo nos treinos.

Ressaltando que o Conhecimento Tático Declarativo e o Conhecimento Tático Processual são indissociáveis para a atuação do jogador.

A posição que o jogador atua também interferiu no CTD, mas de forma menos significativa, pois no futebol moderno é necessário que todos executem funções táticas em todos os setores do campo, destacando-se um pouco mais na média os meias e os atacantes no masculino devido sua afinidade com as jogadas ofensivas.

Pode-se concluir que para um maior desenvolvimento do futebol feminino é necessário oferecer as mesmas oportunidades e estruturas de aprendizagem e formação que as do futebol masculino, como divisão de categorias por idade, continuidade com treinos regulares, progressão do conhecimento de acordo com o período da formação e desenvolvimento global do jogador. E reforçar a necessidade de mais estudos sobre a temática e os aspectos que podem estar envolvidos nesse resultado.

REFERENCIAS

- 1-Barbosa, J.C.L. Nível de conhecimento tático declarativo no futebol. Repositório UFPE. Vitória de Santo Antão. Vol. 23. Num. 1. 2015. p. 1-29.
- 2-Carvalho, I.F.L. O Futebol Feminino: da dificuldade à operacionalização do processo de treino. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto. Porto. 2018.
- 3-Costa, I.; Greco, P.J.; Garganta, J.; Costa, V.; Mesquita, I. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 9. Num. 2. 2010. p. 41-61.
- 4-Costa, I.T.; Silva, J.M.G.; Greco, P.J.; Mesquita, I. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. Rio Claro. Revista Motriz. Vol. 15. Num. 3. 2009. p. 657-668.
- 5-Figueira, F.M.; Greco, P.J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Revista Brasileira de Futebol. Viçosa. Vol. 1. Num. 2. 2008. p. 53-65.
- 6-Fonseca, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza. UECE. 2002. p. 32.
- 7-Fonseca, R.X.; Santos, R.C.; Aguiar, S.S.; Tessutti, L.S.; Senna, M.T.P.; Castro, H.O. Comparação do nível de conhecimento tático declarativo e da tomada de decisão entre atletas escolares masculinos e femininos de voleibol. Coleção Pesquisa em Educação Física. Várzea Paulista. Vol. 18. Num. 1. 2019. p. 33-40.

8-Garganta, J.; Marques, A.; Maia, J. Acerca da Investigação dos Fatores do Rendimento em Futebol. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. Vol. 10. Num. 2. 1996. p. 146-158.

9-Giacomini, D.S.; Silva, E.G.; Greco, P.J. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de diferentes categorias e posições. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 33. Num. 2. 2011. p. 445-463.

10-Giacomini, D.S.; Soares, V.O.; Santos, H.F.; Matias, C.J.; Greco, P.J. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. Revista Motricidade. Vol. 7. Num. 1. 2011. p. 43-53.

11-Gomes, J.; Prudente, J. Ensino-Aprendizagem da Tomada Decisão no Futebol. Repositório da Universidade da Madeira. Madeira. Vol. 17. Num. 1. 2017.p. 209-219.

12-Irokawa, G.N.F.; Coimbra, A.; Ferreira, R.M.; Penna, E.M.; Aburachid, L.M.C.; Costa, V.T. Comparação do nível de conhecimento tático declarativo de duas equipes de futebol, relacionados ao tempo de prática do atleta e posição que atua em campo. Revista digital EFDeportes. Buenos Aires. Ano 15. Num. 154. 2011. p. 1-8.

13-Mangas, C.J. Conhecimento declarativo no futebol: Estudo comparativo em praticantes federados e não-federados, do escalão de Sub-14. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto. Porto. 1999.

14-Mazzardo, T.; Monteiro, G.N.; Araújo, N.D.; Silva, W.J.B.; Santos, E.B.; Aburachid, L.M.C. Conhecimento tático declarativo e avaliação subjetiva do treinador no voleibol. Revista Brasileira Ciência e Movimento. Vol. 26. Num. 2. 2018. p. 129-135.

15-Melo, V.P.; Paoli, P.B.; Silva, C.D. O desenvolvimento do processo de treinamento das ações táticas ofensivas no futebol na categoria infantil. Revista digital EFDeportes. Buenos Aires. Ano 11. Num.104. 2007. p. 1.

16-Mendes, R. Futebol: a importância do ensino-treino da técnica através de exercícios baseados em situações de jogo. Revista digital

EFDeportes. Buenos Aires. Ano 19. Vol. 193. 2014. p. 1.

17-Rocha, J.X.S. Futebol feminino sob a ótica do preconceito de gênero. Repositório UFMG. Belo Horizonte. Vol. 1. Num. 1. 2017. p.1-55.

18-Silva, T.A.F.; Junior, D.R. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 4. Num. 4. 2005. p. 71-98.

19-Sisto, F.F.; Greco, P.J. Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. Vol. 9. Num. 1. 1995. p. 63-68.

20-Terossi, M.B.; D'Angelo, A.P.; Stilli, D.A.B. Futebol e gênero: a visão nacional sobre a prática do futebol entre as mulheres. Anuário da produção acadêmica docente. Leme. Vol. 3. Num. 4. 2009. p. 131-146.

Recebido para publicação em 09/01/2020

Aceito em 21/04/2020